

M 496
DN 10.11.57
Radio 25.11.64
RN 363

Canto de Cigarra

11/11/66

RUBEM BRAGA

ÁGUA do mar franzida; vento noroeste. De-já- hoje, às duas da madrugada, uma cigarra cantou, de tão quente. Fora de hora e de estação, canta uma cigarra; deve ser sinal de algo estranho, talvez um amor súbito em mim, e veemente, ou revolução do povo, com longas filas e longas fomes.

Não sei. Cigarras não cantam em começos de novembro, nem pela madrugada, e uma cigarra cantou. Em todo o Estado da Guanabara fui, talvez, a única pessoa a ouvi-la. Talvez não me acreditem, e me apontem na rua, e riam de mim, e digam: «Aquêlo, outro dia, ouviu cigarra cantar de madrugada, coitado!»

Pois tenho visto e ouvido coisas ainda mais raras, algumas acontecidas com mulheres — e não conto. O que me restaura um pouco de tudo é o banho de mar. Por que não ir à praia às seis, às sete? Sim, a parte social é fraca, tal como adverte Fernandes. As môças bonitas estão dormindo unânimes, embora talvez se movam levemente aborrecidas em seus leitos, devido ao calor. As senhoras estão repousando. Depois do almoço, quando eu telefono para certa senhora, a empregada costuma me dizer que ela está descansando. Ah, talvez esteja cansada de ser bela — penso eu.

O vento pára; volta em lufadas quentes; mas a água do mar, eu sei, está fria. Ontem, na base desse noroeste, tentei organizar uma tempestade. Consegui a pressão suficiente, remoinhos de areia e fôlhas secas na Visconde de Pirajá, alguns insetos desorientados, todos os sinais. Lembrei-me daquela história de hospício, um louco dizendo a outro, ao ver passar um casal de bassês: «Vai chover: os cachorros hoje estão voando muito baixo».

Pelas quinze horas consegui algumas trovoadas nas cercanias do Corcovado, mas tive de suspender a execução de meu projeto, pois não conseguira acumular um volume suficiente de material-nuvens ao redor da Gávea e Dois Irmãos. Assim desarmeí todo o dispositivo, e senti que soprava um vento de leste, que refrescou ligeiramente, mas antes da tarde morreu. De qualquer modo, não desejo deflagar um temporal no Estado da Guanabara; não amo ações locais; peço a cooperação do Sul, mas as autoridades argentinas me informam que não dispõem no momento de qualquer massa fria deslocável; paciência, suaremos em comum, os dois povos irmãos, e os uruguaiois, sem dúvida, nos acompanharão; que remédio!